PNEUMA
REVISTA TEOLÓGICA

Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

ISSN: 2965-3177

PROPÓSITOS DE DEUS, NA COSMOVISÃO DA TEOLOGIA REFORMADA, NO CHAMADO DO PROFETA SAMUEL NO FINAL DO PERÍODO DE JUÍZES

PURPOSES OF GOD IN THE WORLDVIEW OF REFORMED THEOLOGY: THE CALLING OF THE PROPHET SAMUEL AT THE END OF THE PERIOD OF THE JUDGES

PROPÓSITOS DE DIOS EN LA COSMOVISIÓN DE LA TEOLOGÍA REFORMADA: EL LLAMADO DEL PROFETA SAMUEL AL FINAL DEL PERÍODO DE LOS JUECES

Fernando Cidral[1]

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre a cosmovisão da Teologia Reformada no Antigo Testamento, focando nos planos de Deus e no chamado profético de Samuel. O objetivo é investigar os planos divinos presentes no Antigo Testamento e compreender o papel profético de Samuel. A pesquisa utiliza o método socrático como desafio acadêmico. O interesse pelo tema aumentou durante a disciplina de produção acadêmica, levando o autor a buscar além dos materiais fornecidos. O artigo começa com uma explicação do termo "cosmovisão" e sua importância na compreensão da realidade. Em seguida, aborda a cosmovisão cristã e a necessidade de moldá-la de acordo com as Escrituras. A teologia Reformada é definida como uma abordagem baseada na soberania de Deus e nas Escrituras. O artigo também destaca a importância dos profetas no Antigo Testamento, especialmente Samuel, como agentes da revelação divina. Por fim, ressalta-se o conflito entre a profecia e a monarquia em Israel e a relevância do tema para uma adoração adequada e uma vida em comunhão com Deus.

Palavras-chave: Cosmovisão da Teologia Reformada. Antigo Testamento. Chamado profético de Samuel. Escrituras Sagradas. Pacto da Lei e da Graça.

1 Graduado em Matemática (2006) pela UNIVILLE – Universidade da Região de Joinville. Especialista em Fundamentos e Organização do Currículo. Bacharel em Teologia (2025) pela FABAPAR – Faculdades Batista do Paraná. Brasil. Professor efetivo da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina desde 2002. Educador matemático com atuação voltada à formação de professores e ao desenvolvimento curricular. Associado à Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) e à Sociedade Brasileira de Educação Matemática de Santa Catarina. Articulista e revisor de artigos científicos e materiais pedagógicos voltados às políticas públicas educacionais. Reside em São Francisco do Sul, Santa Catarina. Brasil. E-mail para contato: prof.cidral@gmail.com

INTRODUÇÃO

O artigo tem intuito de abordar a problemática relacionada aos planos de Deus e ao chamado profético no Antigo Testamento e busca analisar a cosmovisão da Teologia Reformada. Seus objetivos incluem a investigação dos Planos Divinos presentes no Antigo Testamento, bem como a compreensão do chamado profético de Samuel. Além disso, uma importante indagação proposta neste estudo é se a cosmovisão da Teologia Reformada no Antigo Testamento aborda os planos de Deus e o chamado profético de Samuel. Como desafio acadêmico, propõe-se o uso intuitivo do "método socrático"[2] para a realização desta pesquisa.

Apesar do suporte e da flexibilidade de tempo fornecidos para a leitura e contemplação dos materiais, o interesse do acadêmico sobre o tema aumentou progressivamente, levando-o a buscar além dos materiais estabelecidos pelo professor. Esse processo o levou a refletir sobre a importância do tema para a Teologia. Nesse sentido, este artigo apresentará inicialmente uma fundamentação teórica, bibliográfica e análise documental de forma qualitativa e descritiva, sempre referenciando suas bases. Por fim, será conduzida uma discussão conceitual sobre o tema.[3]

2 Método socrático: Uma abordagem de ensino e pesquisa que envolve a formulação de perguntas, a reflexão crítica e o diálogo como forma de promover a aprendizagem e a descoberta de conhecimento.

3 Inicialmente, este artigo apresentava-se na culminância das atividades que serviram de finalização da Disciplina de Produção Acadêmica, do 5º semestre do Curso Bacharel em Teologia na modalidade EAD, das Faculdades Batistas do Paraná – FABAPAR de 2023. Devido às instruções e determinações da Disciplina, o artigo teve que ser enxuto, resultando na perda de muitas informações relevantes, no entendimento do acadêmico. No entanto, com as instruções de outros leitores do material na integra, acredita-se que uma publicação do material completo possa contribuir significativamente.

1 COSMOVISÃO, COSMOVISÃO CRISTÃ E TEOLOGIA REFORMADA

A própria palavra se define, cosmovisão entende-se por uma junção das palavras cosmos + visão, que coloquialmente pode-se parafrasear como respectivamente mundo + olhar, mas etimologicamente mesmo sem recursos bibliográficos observa-se como a forma de que as pessoas enxergam o mundo ao seu redor, contudo se buscarmos a origem da palavra, cosmovisão é uma tradução da palavra *Weltanschauung* de origem do alemão.

> A palavra cosmovisão é tradução do termo alemão *Weltanschauung (visão de mundo) e foi usada pela primeira vez pelo filósofo iluminista Immanuel Kant em sua obra Crítica da faculdade do juízo (1790). Kant acreditava que cada ser humano aplica unicamente a razão a fim de chegar a uma Weltanschauung — uma compreensão do significado do mundo e de nosso lugar dentro dele. Kant utilizou o termo só uma vez, o qual não desempenhou um papel central em seu pensamento. (Goheen; Bartholomew, 2002, p. 35-36)*

É relevante ressaltar que, apesar de ter sido mencionado apenas uma vez por Kant e não desempenhar um papel central em seu pensamento, o termo ganhou posteriormente importância na reflexão sobre a interpretação e compreensão da realidade em diversas áreas do conhecimento. Esse papel, ficou a cargo de outros filósofos como por exemplo, o filósofo idealista Friedrich Schelling (1775-1854), que ainda segundo os mesmos autores.

> [...] a ideia de *Weltanschauung* dizia respeito ao anseio da humanidade de chegar a um acordo sobre as questões mais profundas da existência e da natureza do universo. A ênfase de Schelling na cosmovisão como uma compreensão abrangente e coesa do mundo viria a exercer

> grande influência entre os filósofos que vieram depois dele. Nos anos seguintes, *Weltanschaung* se tornaria "uma palavra-chave no pensamento do idealismo e romantismo alemães. (Goheen; Bartholomew, 2002, p. 36)

A importância e a influência da ideia de *Weltanschauung* na busca humana por compreender as questões fundamentais da existência e da natureza do universo. Ela ressalta o papel significativo desempenhado pelo filósofo Schelling ao enfatizar a cosmovisão como uma visão global e coerente do mundo. Essa ênfase teve um impacto significativo em filósofos posteriores, especialmente no contexto do idealismo e romantismo alemães. O termo refletindo a importância dada à busca por uma compreensão abrangente e integrada da realidade. Essa visão de mundo não se limita apenas a questões intelectuais, mas também aborda as dimensões emocionais, espirituais e estéticas da experiência humana.

Já o no contexto de cosmovisão cristã, alguns anos mais tarde, o primeiro filósofo que faz uma distinção, dizendo que este não é um sistema do pensamento filosófico, mas de um conjunto de crenças pessoais é o filósofo cristão dinamarquês Soren Kierkegaard (1813-1855), que nas palavras de Naugle (2017, p. 128) "Kierkegaard faz uma distinção rígida entre a natureza profunda, existencial, de uma visão de vida e o desinteresse do pensamento abstrato, acadêmico", mas para Kierkegaard era um paradigma.

Contudo, na razão cientifica e bíblica, não existe neutralidade, sempre são subsídios que o próprio cientista ou teólogo, carrega consigo. E isso não foge do campo da teologia, pois a teologia reformada tem uma cosmovisão que diferencia, com suas ressalvas.

> Embora a filosofia possa auxiliar no processo de cosmovisão, e de fato auxilia, jamais deve usurpar esta. Embora nunca haverá um acordo perfeito entre a Bíblia e uma cosmovisão bíblica, todo esforço ainda deve ser feito para moldar uma perspectiva cristã do Universo pelos ensinamentos das Escrituras. Em suma, uma genuína Weltanschauung

> cristã deve sempre ser formada e reformada pela Bíblia como a Palavra de Deus. (Naugle, 2017, p. 382-383)

Para compreender a cosmovisão reformada, é necessário primeiro definir o seu caráter reformado, o qual se refere a qualquer sistema que tem suas raízes na Reforma Protestante do século XVI. Baseada nas escrituras sagradas e buscando dar continuidade à doutrina apostólica, essa abordagem é conhecida como Teologia Reformada. A Teologia Reformada sustenta a Soberania de Deus, a Autoridade das Escrituras, a Salvação pela Graça por meio de Cristo e a importância da Evangelização. Um fator relevante é que a Teologia Reformada está fundamentada na Confissão de Fé de Westminster.

Torna-se imperativo exercer cautela ao considerar a cosmovisão cristã, de modo a evitar qualquer entrelaçamento excessivo com a cosmovisão filosófica, dado seu caráter distintivo. Diante da temática central abordada neste artigo, é pertinente concentrar-nos exclusivamente na análise das interconexões entre a cosmovisão reformada e o Antigo Testamento, principalmente no que concerne às representações e concepções acerca de Deus.

> [...] a necessidade de ensinar as pessoas a ler a Bíblia corretamente, eram as motivações principais que constituíam a base da educação cristã reformada. Então, em sequência: Deus deve ser glorificado por todas as pessoas em razão de seu ser e de suas obras; Deus é conhecido em seu ser e em suas obras especialmente a partir das Escrituras Sagradas, lugar onde ele se revela especialmente; portanto, conhecer as Escrituras corretamente implica conhecer Deus corretamente e, com isso, adorá-lo do modo como ele ordena e deseja ser adorado. Não há, portanto, outra forma de viver na presença de Deus (coram Deo) a não ser conhecendo seu ser e suas obras a partir das Escrituras. (Lessa, 2021, p. 138)

Portanto, compreender corretamente as Escrituras implica em conhecer a Deus de forma adequada e adorá-lo de acordo com seus desejos e

ordens. Viver na presença de Deus, conhecido como *Coram Deo*[4], só é possível ao conhecer seu ser e suas obras através das Escrituras. Essa citação ressalta a importância da leitura e interpretação correta da Bíblia para uma adoração adequada e uma vida em comunhão com Deus.

2 TEOLOGIA REFORMADA E OS PLANOS DE DEUS NO ANTIGO TESTAMENTO E O PROFETA SAMUEL

A base essencial da Teologia Reformada reside na centralidade de Deus, ancorada exclusivamente na Fé, dedicada a Jesus Cristo e baseada em três alianças fundamentais conhecidas como Pactos: Redenção, Obra e Graça. É perceptível, como evidenciado no sermão intitulado "O Maravilhoso Pacto" (Nº 3326), proferido pelo pastor, escritor Charles Spurgeon (1912), que o tema é introduzido imediatamente após o versículo de Hebreus 8:10, onde se faz presente a seguinte afirmação:

> A doutrina do Pacto Divino está na raiz de toda a verdadeira teologia. Já foi dito que aquele que entende bem a distinção entre o Pacto de Obras e o Pacto da Graça é um mestre em Teologia. Estou convencido de que a maioria dos erros que os homens cometem sobre as doutrinas da Escritura se derivam de erros fundamentais no que diz respeito aos Pactos da Lei e da Graça. Que Deus me conceda agora o poder de instruir, e lhes conceda a graça de receber instrução sobre este assunto vital. (Spurgeon, 1912, não paginado)

Com relação aos Profetas do Antigo Testamento, estes foram agentes da Revelação Divina, que envolvia pré-anúncios e anúncios em suas profe-

4 "Coram Deo" significa "diante de Deus" e expressa a ideia de viver em constante comunhão e submissão a Ele em todas as esferas da vida.

cias, os profetas formam os reformadores do culto e da vida do povo de Israel, eram chamados diretamente por Deus e falavam com autoridade da parte de Deus.

Os livros proféticos no Antigo Testamento são situados durante ou após a era monárquica, apresentando o ofício profético como um contrapeso ao poderoso reinado. Nesse contexto, a ausência de uma dinastia profética é evidente, pois Deus chama individualmente os profetas com o propósito de transmitir Sua palavra a Israel e, especialmente, aos líderes, em momentos específicos da história da nação. Isso destaca a natureza teocrática de Israel, em que a palavra de Deus deve possuir autoridade final, sobrepondo-se à palavra do rei. Em *O Drama das Escrituras* os autores ressaltam:

> Em toda a história de Israel, a palavra de Deus desempenha um papel fundamental, quer venha por meio de Moisés, de Samuel ou de outro profeta. No entanto, à medida que o ofício de rei se torna firmemente estabelecido em Israel, o ofício de profeta se torna mais claramente delineado em relação a outros papéis públicos. Todos os livros proféticos no Antigo Testamento vêm da época da monarquia ou após o seu fim. O ofício profético, assim, aparece em Israel como um contrapeso ao ofício poderoso do reinado. Não há dinastia de profetas; Deus chama cada um deles para o propósito de transmitir sua palavra a Israel e especialmente aos seus líderes em um momento específico na história da nação. Israel é uma teocracia e a palavra de Deus precisa ter a autoridade final, e não a palavra do rei. (Bartholomew; Goheen, 2018, p.118)

Não se pode deixar de mencionar, de que como tinha profetas que foram comissionados por Deus, havia também profetas não comissionados, chamados em toda escritura de falsos profetas. Estes falsos profetas foram um problema para Israel, pois atribuíam suas mensagens a Deus, contudo falavam em suas próprias opiniões e sonhos, ou seja, de forma política "o que o povo queria ouvir", nessa perspectiva, para exemplificar, a própria Bíblia traz afirmações como, Acabe que tinha quatrocentos (400)

falsos profetas ao seu serviço (1 Reis 22:6, 23) e a obra de Neemias foi afetada por uma falsa profetisa e outros falsos profetas (Neemias 6:14).

A importância multifacetada do Profeta Samuel, que foi não apenas um Juiz e Sacerdote, mas também lembrado como Profeta, conforme mencionado por Goheen e Bartholomew (2018, p. 104). O papel profético de Samuel é apresentado como um sistema de freios e contrapesos para a monarquia, a fim de proteger a aliança e evitar que ações independentes coloquem em risco sua integridade. O conflito entre profecia e monarquia, entre objetivos espirituais e metas políticas, caracterizou a história subsequente de Israel até o Exílio.

No Novo Testamento (Bíblia, NVI, 2003), registra Samuel como profeta em Atos 3:24, onde é mencionado que todos os profetas, começando por Samuel, falaram e predisseram os dias mencionados. Além disso, em Atos 13:20, é mencionado que, após cerca de quatrocentos e cinquenta anos, ele deu-lhes Juízes até o tempo do Profeta Samuel. Essas referências no Novo Testamento corroboram a importância e o reconhecimento contínuo do papel profético de Samuel ao longo da história bíblica.

3 CHAMADO PROFÉTICO DE SAMUEL, SEGUNDO A VISÃO REFORMADA

Dentro do contexto da Teologia Reformada, a expressão “Chamado de Deus” é frequentemente substituída por “Vocação” ou “Vocacionado por Deus”. Nessa perspectiva teológica, os Profetas do Antigo Testamento receberam uma vocação sobrenatural de Deus, que tinham a responsabilidade de transmitir ao povo. Conforme destacado por R. C. Sproul (2009, p.77), o profeta representava Deus, comunicando a mensagem divina ao povo como mediador da palavra de Deus. Além disso, os profetas con-

frontavam os reis em nome de Deus, chamando-os ao arrependimento e à submissão ao Rei Supremo.

O contexto histórico do chamado do Profeta Samuel, descrito em Juízes 21:25, revela que naquela época não havia um rei em Israel, e cada indivíduo agia segundo sua própria vontade. Além disso, os filhos do sacerdote Eli (1 Sm 2:12-36) eram fonte de descontentamento e desobediência, e havia escassez das revelações de Deus naqueles dias (1 Sm 3:1). Diante dessa realidade, o povo de Israel, influenciado pela cultura dos povos vizinhos (Jz 21:25) e desde os tempos de Gideão, ansiava por ter um Rei (Jz 8:22), mesmo sem compreender completamente a natureza teocrática de sua condição política. É nesse contexto histórico, nos primórdios da monarquia, que se desenrola o Chamado do Profeta Samuel.

> Depois de aproximadamente dois séculos de existência o sistema Teocêntrico de Governo utilizado por Israel chega ao fim. Eles não podiam mais continuar a fazer frente aos seus adversários, que se desenvolviam cada vez mais e os procuravam conquistar, sem um elemento político unificador de suas forças. Não podiam ficar esperando que surgisse um "libertador" a cada investida das nações vizinhas. Era necessário um sistema que lhes desse segurança permanente, com um exército profissional, e viram na Monarquia, forma utilizada por seus agressores, a única saída para este problema. (Gusso, 2016, p. 55)

É relevante ressaltar que o nascimento do Profeta Samuel ocorreu nesse contexto, um período marcado por instabilidade política e religiosa em Israel. Ana, sua mãe, enfrentava a infertilidade, o que naquela época era considerado uma grande angústia e uma desonra social. No entanto, através de uma intervenção Divina, Deus concedeu a Ana o dom da maternidade, resultando em uma transformação milagrosa na vida daquela família (1Sm 1:5).

Diante dessa manifestação, Elcana e Ana decidiram consagrar o jovem Samuel ao serviço no templo e ao Profeta Eli, reconhecendo a importância da dedicação do filho a Deus. Eli, como líder religioso e Profeta do

período, ocupava uma posição de destaque na sociedade israelita. No entanto, embora Eli desempenhasse um papel influente, Deus já tinha planos para Samuel, preparando-o para assumir uma função de líder e Profeta (1Sm 1:19-15).

> É impossível não admirar Elcana por aquilo que disse e fez, pois esse era seu filho primogênito com sua esposa amada, Ana, e pai e filho ficariam separados pelo resto da vida. Um filho primogênito era redimido por sacrifício (Êx 13:11-13), mas Elcana estava entregando seu filho com o um sacrifício vivo ao Senhor. Como levita, nazireu, profeta e juiz, Samuel serviria fielmente ao Senhor e a Israel e ajudaria a dar início a uma nova era na história de seu povo. (Wiersbe, 2010, p. 203)

Assim como seu nascimento, seu Chamado aconteceu de forma extraordinária e sobrenatural, primeiramente Samuel ouve a voz de Deus três vezes, e no início não entende achando ser o Profeta Eli (1Sm 3.4) "Então o Senhor chamou Samuel. Samuel respondeu: Estou aqui", em seguida Deus se revela (1Sm 3.11) "E o Senhor disse a Samuel: Vou realizar em Israel algo que fará tinir os ouvidos de todos os que ficarem sabendo". A vontade de Deus, na cosmovisão Reformada é soberana.

> A soberania divina não é a soberania de qualquer déspota tirano, mas é a manifestação do beneplácito daquele que é infinitamente sábio e bom! Por ser infinitamente sábio, Deus não pode errar, e, por ser infinitamente justo, ele não fará qualquer injustiça. Aqui, pois, se acha a preciosidade dessa verdade. O fato em si de que a vontade de Deus é irresistível e irreversível enche-me de temor; mas, tão logo reconheço que Deus só determina aquilo que é bom, meu coração se regozija. (Pink, 1997, p. 306)

Contudo, vale ressaltar que no contexto do chamado profético de Samuel, a vontade de Deus se manifesta de maneira significativa. O papel do Profeta não se restringe à mera previsão do futuro, mas envolve, primordialmente, a capacidade de antecipar, compreender e comunicar a

vontade Divina ao povo, revelando aquilo que Deus escolheu manifestar. A atuação profética de Samuel desempenhou um papel central ao transmitir as mensagens divinas e orientar o povo de acordo com a direção de Deus. Sua vocação profética evidencia a importância do discernimento e da comunicação da verdade revelada por Deus, tornando-se um exemplo notório de obediência e serviço na concretização dos desígnios de Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, a aplicação da metodologia de perguntas e respostas (método socrático), mesmo que intuitiva, neste estudo permitiu ao acadêmico uma investigação objetiva, ágil e coerente, proporcionando uma análise abrangente dos aspectos sociais, humanos e científicos envolvidos nos planos de Deus no chamado profético de Samuel, no contexto final do período dos juízes, sob uma perspectiva da Cosmovisão Reformada do Antigo Testamento.

O presente trabalho desempenhou um papel de grande relevância na formação acadêmica, destacando o impacto significativo da Teologia Reformada e do chamado profético na esfera acadêmica. O pesquisador teve a oportunidade de conduzir uma pesquisa aprofundada, explorando as contribuições de teólogos reformados renomados sobre o tema, e avaliando a consonância de suas ideias com os ensinamentos das Escrituras.

Ao longo da investigação, foram apresentadas fundamentações teóricas robustas, baseadas em extensa revisão bibliográfica e análise documental de natureza qualitativa. A discussão abrangente propiciou ao acadêmico uma compreensão aprofundada da cosmovisão da Teologia Reformada em relação aos desígnios de Deus no Antigo Testamento, bem como uma análise aprofundada do chamado profético de Samuel.

No entanto, o estudo também revelou lacunas e questões que merecem ser abordadas em futuras pesquisas. Surgem indagações relevantes,

como a atualidade do chamado profético na perspectiva da Teologia Reformada e as implicações dos profetas na Igreja Contemporânea.

Além disso, é imprescindível considerar os aspectos socioculturais do período em que o Profeta Samuel viveu, contextualizando os desígnios divinos dentro da perspectiva reformada do mundo.

Por fim, é fundamental ressaltar que, para além das dimensões teológicas, este estudo permitiu uma compreensão aprofundada da importância do chamado profético tanto no âmbito humano, ao desvelar os fundamentos teológicos subjacentes a essa necessidade no contexto do chamado de Samuel, quanto no âmbito científico, ao analisar a relevância dos desígnios divinos revelados nas Escrituras e sua aplicação na vida das pessoas em relação ao chamado profético no Antigo Testamento.

REFERÊNCIAS

BARTHOLOMEW, Craig; GOHEEN, Michael. **O drama das escrituras: encontrando o nosso lugar na história bíblica**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2018.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de estudo NVI**. Nova versão internacional. São Paulo: Vida, 2003.

GOHEEN, Michael; BARTHOLOMEW, Craig. **Introdução à cosmovisão cristã**: vivendo na intersecção entre a visão bíblica e a contemporânea. São Paulo: Vida Nova, 2022.

GUSSO, Antônio Renato. P**anorama histórico de Israel**: para estudantes da Bíblia. Curitiba: A. D. Santos Editora, 2016.

LESSA, Alexandre Ribeiro. A hermenêutica reformada de João Calvino e a construção de uma cosmovisão cristã de educação. LESSA, A. R.; MEIRA, J. N. G.; XAVIER, W. L. V. (org.). **Cosmovisão cristã e Educação**. Catu: Bordô-Grená, 2021, p. 129-167.

NAUGLE, David K. **Cosmovisão**: a história de um conceito. Tradução: Marcelo Herberts. 1ª edição. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017.

SPURGEON, Charles. O Maravilhoso Pacto, sermão pregado por C. H. Spurgeon 31 de outubro de 1912. **O Estandarte de Cristo**, 2019. Disponível em: https://oestandartedecristo.com/2019/03/21/o-maravilhoso-pacto-por-c-h-spurgeon/ Acesso em: 23 jun. 2023

PINK A. W. **Deus é soberano**. São José dos Campos: Editora fiel, 1997.

SPROUL, Robert Charles. **Filosofia para iniciantes**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

SPROUL, Robert Charles **O que é teologia reformada**: seus fundamentos e pontos principais de sua soteriologia. Editora Cultura Cristã, 2009.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Antigo Testamento: Históricos. Tradução de Susana E. Klassen. São Paulo: Geográfica, v. II, 2010.